



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

LITERATURA EM 450 POLEGADAS: VER OU LER?

Alan Sardeiro Porto*
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a influência do avanço tecnológico na metodologia dos professores do ensino público. Mais precisamente, investigar quais são audiovisuais utilizados por eles e como são trabalhadas adaptações de obras cinematográficas de obras literárias nas aulas de Literatura. As reflexões aqui destacadas apontam para a compreensão de que, apesar dos professores da instituição estudada raramente trabalharem com adaptações cinematográficas de obras literárias, uma grande parte deles está inserida em um contexto moderno de tecnologias, na medida em que utiliza aparelhos como a TV, o DVD e o retro-projetor como recursos auxiliares nas aulas do ensino médio, inclusive nas aulas de Literatura (“a arte da palavra”), onde esse tipo de recurso é raramente encontrado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Tecnologia. Literatura.

INTRODUÇÃO

Em nossa contemporaneidade, para quase todas as atividades diárias necessitamos de um computador ou de outro aparelho eletrônico para nos auxiliar e tornar nossas tarefas mais fáceis. Assim, é notória a contribuição que esse avanço tecnológico nos oferece, como por exemplo, o enorme rol de conhecimentos disponibilizados gratuitamente na rede mundial de computadores (Internet), a praticidade nas pesquisas bibliográficas e a troca instantânea de informações.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: cultura, educação e linguagens – UESB. E-mail: alansporto@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Entretanto, é importante salientar as atuações desse processo no âmbito docente, que nem sempre viabilizam o uso de alternativas modernas, comumente trabalhadas em sala de aula.

No Brasil, a Literatura, enquanto disciplina curricular do Ensino Médio foi, por muito tempo, caracterizada pelo trabalho a partir das obras literárias escritas por grandes escritores como, por exemplo, Machado de Assis e Lima Barreto, além do ensino da história literária e suas escolas. Porém, com a propagação de mecanismos informatizados utilizados para dinamizar a docência, as aulas de Literatura, além de outras disciplinas, tornaram-se ambientes inovadores e inusitados, selando pactos com artifícios audiovisuais, dando foco à arte cinematográfica.

Sendo assim, o objetivo desse nosso trabalho foi analisar a influência do avanço tecnológico no processo docente das aulas de Literatura do 3º ano do Ensino Médio de uma instituição pública. Mais precisamente: identificar quais são os aparelhos digitais utilizados pelo professor na aula de Literatura; avaliar o uso de recursos audiovisuais para dinamizar as aulas; analisar o ensino-aprendizagem de Literatura com base em versões cinematográficas de obras escritas.

Para justificar nosso empreendimento, consideramos pertinente tecer algumas considerações sobre o nosso trabalho. A educação é o elemento capaz de conscientizar o indivíduo do seu papel na estrutura social onde está inserido. A escola é a instituição responsável por nos oferecer suporte e meios de conhecimento e aprendizagem indispensáveis à nossa formação intelectual e cultural. Partindo dessas premissas, avaliamos que as aulas de Literatura é um ambiente interdisciplinar por excelência, capaz de expor o aluno a todo tipo de informação e cultura. Portanto, dedicamos nosso trabalho à preservação da pluralidade de conhecimentos produzidos nas aulas de Literatura.

Segundo FREIRE (1966), “[...] à formação docente, é necessário saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

própria produção ou a sua construção”. Sendo assim, é coerente pesquisarmos sobre as implicações que o avanço tecnológico tem sobre o processo docente, devido ao fato de que para garantirmos uma aprendizagem eficaz, devemos balancear um gráfico cartesiano de modo que o eixo Y, representado pela qualidade, e o X, pelo avanço tecnológico, resultem numa crescente diagonal no caminho para a construção do saber. Logo, pesquisarmos a fundo as vantagens que a modernidade digital nos oferece é de extrema importância para sabermos até que ponto esses instrumentos podem nos ajudar, visto que eles são largamente usados em nossa sociedade, apesar de criados recentemente.

A metodologia que usamos para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa consistiu dos tipos qualitativos e quantitativos, predominando a primeira, visto que, para compreender os variados elementos constituintes do processo docente, necessitamos de um método capaz de contemplar as complexas relações existentes em uma sala de aula do Ensino Médio, como ensina Richardson (2009, p.36):

As investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objetivo situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar o processo dinâmico vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Além do método qualitativo, utilizamos também alguns elementos os quais se caracterizam como quantitativos, visto que ilustramos nosso trabalho por meio de gráficos e estatísticas, no intuito de mostrar, esclarecer e comprovar alguns dados e conclusões obtidas através desse estudo.

Tratando desse assunto, Costa (2005) afirma que “[...] a informática foi a ciência e a tecnologia responsável pelo desenvolvimento dos processos novos de produção de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

imagem, não só aqueles mais conhecidos e populares , referentes ao meio de comunicação e à cultura de massa, mas também aqueles introduzidos na indústria, no comércio e na ciência”. De acordo com a visão desse autor, a educação deve romper com o paradigma que coloca a escrita como instrumento monopolizador do saber e abrir espaço para as imagens, que também possuem grande importância didática. Essa visão de que há a necessidade de romper com paradigmas é reforçada por Moran (2004, p.44):

Há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância.

Contudo, se ensinar dependesse só de tecnologia, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Continuando, o autor adverte que elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. “Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento”, diz Moran (2004, p.46).

Uma das primeiras formas de representação humana foi constituída por rústicos desenhos a carvão, gravados por homens primitivos que utilizavam cavernas de pedra para se abrigarem. Entre as primeiras imagens feitas por eles, estavam formas animais, através das quais, provavelmente, representavam o momento da caça. “A pintura em paredes de cavernas (chamada rupestre) foi uma das principais manifestações artísticas da Pré-história”, diz Cotrin (2005, p.29).

No passo que as sociedades primitivas foram se desenvolvendo, suas manifestações representativas também se modificavam. O rupestre foi substituído por representações mais complexas, gradativamente, dando origem às pinturas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

artísticas que, mais tarde, tiveram grande valor representativo, como por exemplo, as grandes obras de arte do Renascimento.

No século XXI, além do plano artístico, a imagem está presente em comerciais, anúncios, entretenimento e também na educação. Tudo isso, devido ao fato de que a imagem possui características versáteis e práticas, capazes de contemplar a velocidade dos processos cognitivos atuais. Entretanto, devido a essa grande propagação do visual e, como diz Costa (2005, p. 30), “exatamente pelo caráter emotivo, ambíguo e efetivo das imagens, pelo fato delas nos tomarem desde o primeiro olhar e por poderem nos enganar”, é que devemos ser cautelosos no momento de utilizá-las em sala de aula, como nos ensina Parra (1974, p.78):

Mostrar recursos audiovisuais, simplesmente, ou mostrá-los explicando, não assegura que a mensagem transmitida seja corretamente decodificada pelo sujeito. Nunca é demais insistir neste ponto: é através da ação ou da operação que o indivíduo poderá aprender o significado das coisas.

Desse modo, é um dever do professor desenvolver técnicas capazes de treinar o olhar dos alunos, para que eles não sejam apenas espectadores de imagens, mas participantes ativos de relações criadoras de sentido. “A escolha da imagem a ser trabalhada, entretanto, passa necessariamente pelo esforço interpretativo do professor, pois é ele que escolhe o tema de sua aula e o recorte teórico e ideológico sob o qual será apresentado”, ensina COSTA (2005 p. 38).

O estudo da Literatura é a ferramenta capaz de inserir o aluno em um engajamento discursivo capaz de ajudá-lo com a linguagem escrita e falada, além de incentivá-lo a construir abstrações que produzem conhecimento. Além disso, “é fundamental que a leitura literária seja abordada na escola, tendo em vista as contribuições da teoria da literatura, as quais certamente podem facilitar a interação do leitor com o texto literário”, afirma Lajolo (1993, p. 17).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Seguindo essa linha de raciocínio, observamos que como utilizar os meios digitais para melhorar o processo de aprendizado nas aulas de Literatura é o maior desafio do professor no Ensino Médio. Devido a isso, numa tentativa de inovar o cenário escolar, de forma que esse acompanhe as mudanças sofridas pela sociedade contemporânea, os meios digitais são bastante utilizados na sala de aula, principalmente o cinema para auxiliar os professores no processo docente. Para validar essa prática no Ensino Médio, recorreremos aos PCNs (BRASIL, 2000, p.04) que apresenta:

O Ensino Médio no Brasil está mudado. A consolidação do estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho.

Uma das grandes vantagens do cinema é a capacidade de poder captar mais de um sentido humano. Além de ouvir os sons, os alunos podem também ver as imagens e até ler as legendas, tornando, dessa forma, a arte cinematográfica um instrumento com mais possibilidades didáticas para as aulas de Literatura do Ensino Médio.

Entretanto, vale ressaltar que, a depender do aspecto a ser estudado nas aulas de Literatura, uma obra literária escrita não pode ser simplesmente substituída sem prejuízo estrutural por uma obra cinematográfica, como ensina Guimarães (1997) “*apud*” Domingos (2007, p.69):

Entre texto e filme já não se trata da mesma coisa, já não há uma mesma informação. (...). De um signo a outro, do ícone ao símbolo ou do símbolo ao ícone, abre-se uma zona potencial de significação, regime instável, indeterminado (p.69).

Ainda, segundo o autor, a arte cinematográfica tem suas próprias peculiaridades e, conseqüentemente, seu modo de representar, que não é,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

necessariamente, o mesmo modo de uma representação escrita, estruturada e realizada naturalmente para ser lida.

A pesquisa elaborada através desse projeto se deu a partir de questionários aplicados para vinte cinco alunos e uma professora, de modo que pudéssemos realizar um confronto entre a pedagogia docente e sua receptividade por parte dos discentes. Entretanto, vale ressaltar que os alunos, ao responderem o questionário, tiveram em mente não só a professora aqui entrevistada, mas também outros professores de Literatura, com os quais tiveram contato.

Sendo assim, o confronto aqui realizado buscou traçar paralelos e contradições entre a ação pedagógica do corpo docente da instituição pesquisada, representado aqui, em alguma medida, por meio das respostas da professora entrevistada, e o corpo discente da mesma instituição, representado pela opinião dos vinte e cinco alunos, os quais responderam o questionário.

Indagada sobre a existência de recursos audiovisuais na escola, a professora respondeu que a instituição disponibiliza vários aparelhos tecnológicos, entretanto, o manuseio deles é complicado, visto que existem poucos deles para todos os professores. Além disso, a professora informou que dentre os aparelhos presentes na escola, estão: a televisão, o computador, a câmera digital, o DVD, o data-show e o retro-projetor.

Sabendo da existência desse tipo de aparelhagem na escola, tratamos, com a professora, de seu uso nas aulas de Literatura: *Você trabalha com algum recurso audiovisual em sua aula de Literatura?* A resposta que obtivemos foi *Sim*. Desse modo, a seguinte pergunta tornou-se conveniente: *Você utiliza obras cinematográficas (versão adaptada de algum livro) como instrumento pedagógico na sala de aula?* Justifique sua resposta. Novamente a resposta foi positiva, porém, não houve justificativa.

Através desses dados, é possível constatarmos que, apesar do professor ser ainda o principal condutor do aprendizado, o audiovisual está presente nas aulas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

da rede pública, fato que corresponde às palavras de Modro (2005, p.09): “pode-se perceber que a escola vem buscando uma modernização e atualizações de suas metodologias de ensino, mas isto não implica em dizer que a figura do professor será transformada em algo obsoleto”.

Questionada sobre o modo com qual trabalha os recursos pedagógicos advindos do avanço tecnológico, através dos itens marcados, tivemos as seguintes repostas: “de forma lúdica, visto que esse tipo de instrumento diverte os alunos; de forma ilustrativa, já que as imagens complementam uma aula teórica; de forma livre, deixando os alunos escolherem o que querem ver, sem a minha intervenção”.

Diante desses resultados, percebemos que a linguagem cinematográfica já faz parte do âmbito educacional, como aconselha Costa (2005, p.21): “(...) a educação tem que rever seu paradigma letrado e adentrar o campo das imagens e das linguagens tecnológicas (...)”, fazendo com que não mais exista uma barreira entre uma cultura baseada no registro escrito e outra composta por múltiplas linguagens tecnológicas.

Sobrea quantidade de filmes (versão adaptada de algum livro) utilizada por unidade, o item marcado nos leva a crer que a professora utiliza cerca de três filmes por unidade nas suas aulas de literatura. Acrescentando, ela ressaltou que, mesmo tendo assistido aos filmes, recomenda sempre aos seus alunos que leiam a obra escrita, a fim de perceberem o fenômeno da criação literária.

Analisando essas respostas, percebemos que o cinema como possibilidade pedagógica nas aulas de literatura é explorado na instituição pública do ensino médio. Justificando tal uso, Scorsi (2006), “apud” Domingos (2007, p.13) afirma:

(...) se o cinema está impregnado da literatura, a literatura moderna sorve os ritmos e modos de fazer cinematográfico, Linguagens convergentes cinema e literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam em nossa memória e nos educam cotidianamente.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Por fim, no questionário foi abordada uma questão sobre a preferência dos alunos a respeito do uso de obras cinematográficas na aula de literatura: *Em suas aulas de Literatura, os alunos se interessam mais pelo filme ou pelo livro?* Justifique sua resposta. A professora declarou que os alunos geralmente preferem os filmes, justificando novamente que mesmo usando os filmes em suas aulas, recomenda sempre a obra literária escrita aos seus alunos.

A resposta da professora está de acordo com a posição de Napolitano (2008, p. 15), o qual ressalta que “o uso do cinema (e de outros recursos didáticos ‘agradáveis’) dentro da sala de aula não irá resolver a crise do ensino escolar (sobretudo no aspecto motivação), nem tampouco substituir o desinteresse pela palavra escrita”.

Ao todo, 25 alunos responderam ao questionário, no qual havia perguntas semelhantes ao aplicado à docente, de modo que, ao analisarmos os dados, pudéssemos confrontar as respostas dos alunos com as afirmações do docente.

Ao serem perguntados se o professor de Literatura trabalha com algum recurso audiovisual em sua aula, 20% dos alunos responderam que sim, por outro lado, a maioria (80%) disse que o professor não utiliza nenhum recurso audiovisual para auxiliar o processo docente.

Questionados os alunos (os quais disseram que o professor utiliza recurso audiovisual em sala de aula) sobre quais recursos o professor costumava utilizar, o seguinte gráfico pode ser construído:

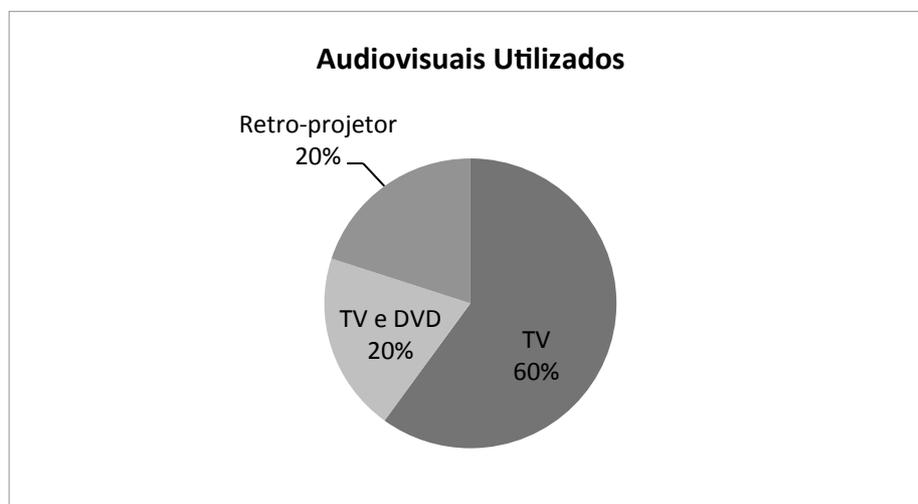


Fig 1: Áudio visuais utilizados
Fonte: Acervo da pesquisa

Diante da pergunta *Você aprende mais quando o professor utiliza aparelhos audiovisuais nas aulas de Literatura?*, 60% dos alunos de ensino médio declararam que aprendem mais quando há novidades tecnológicas no ensino de literatura, pois, segundo alguns deles, “fica uma aula mais interessante”, ou ainda, “são mais interativos e chamam mais atenção, já que são dinâmicos”, disse um dos alunos sobre os audiovisuais.

Entretanto, mesmo partilhando dessa opinião, alguns fizeram a seguinte ressalva: “a aula fica mais dinâmica, porém não se deve deixar o hábito de ler um bom livro”, mostrando, evidentemente, maturidade diante do que diz Napolitano (2008, p.15): “(...) o uso do cinema (e de outros recursos didáticos ‘agradáveis’) dentro da sala de aula não irá resolver a crise do ensino escolar (sobretudo no aspecto motivação), nem tampouco substituir o desinteresse pela palavra escrita”.

Por outro lado, alguns discentes não aceitam as novas tecnologias como possibilidade pedagógica com muita facilidade. Segundo a opinião de 40% deles, as aulas são mais interessantes quando o livro é usado predominantemente, “pois muitas vezes o áudio do aparelho é ruim (...)”, não atendendo as expectativas de um ensino moderno e de qualidade.

A respeito da frequência com a qual o meio audiovisual é utilizado pelo professor, a quantidade dos alunos os quais disseram que o professor *nunca* utiliza esses recursos foi significativa, já que 84% deles disseram que as aulas de literatura não dispõem desse tipo de modernidade. Além disso, 12% responderam *às vezes*, 04% não responderam, e nenhum aluno declarou que o professor *sempre* utiliza tecnologia audiovisual em aulas de Literatura, como nos apresenta o gráfico 1:

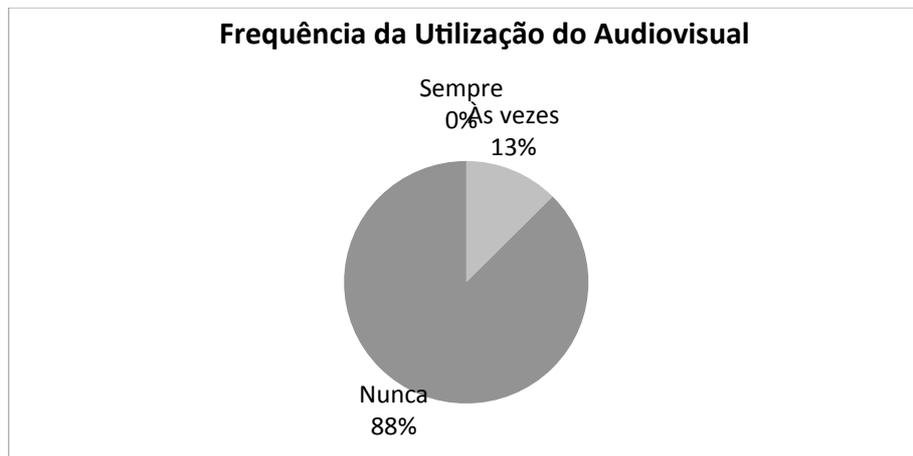


Fig 1: Frequência da Utilização do Audiovisual
Fonte: Acervo da Pesquisa

Indagados se o professor passa filmes na aula de Literatura, a resposta *Não* foi unânime. Nenhum deles disse que o professor explora obras cinematográficas como recurso pedagógico em sala de aula, fato que, em alguma medida, não condiz com o pensamento de Costa (2005, p.34), a qual defende o uso da imagem em sala de aula, esclarecendo que “(...) a imagem desperta emoção e promove reações, impactando o observador, enquanto o texto escrito, pelo esforço que exige o processo de decifração e leitura, estabelece um certo distanciamento entre o texto e seu leitor”.

Questionamos também se os alunos preferem ler um livro (escrito) ou assistirem sua adaptação cinematográfica, o filme se mostrou ser a opção mais interessante na opinião da maioria deles, como mostra o gráfico 3:

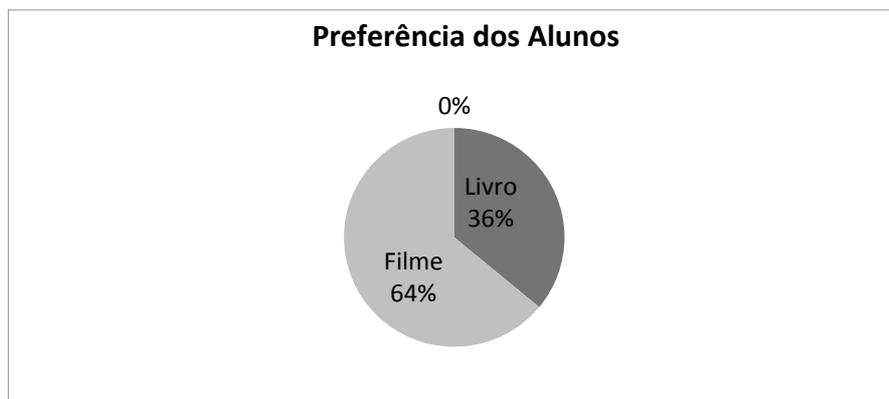


Fig 3: Preferência dos Alunos
Fonte: Acervo da pesquisa

De acordo com o gráfico, 64% dos alunos disseram ser o filme a melhor opção na hora de estudar uma obra literária. Segundo alguns deles, é mais fácil aprender através dos filmes, visto que a obra cinematográfica é uma ilustração da obra escrita. Outros fizeram, ainda, a seguinte ressalva, “eu presto atenção mais em filmes do que em livros, apesar de também gostar de livros”,

Todavia, 32% dos alunos declararam que o livro é a preferência deles, argumentando que, através do livro, a imaginação pode ir além da ilustração cinematográfica e, além disso, o livro “estimula até mesmo na escrita e na fala”, argumenta um deles.

Acerca das adaptações cinematográficas de obras literárias escritas a seguinte pergunta foi feita: *Você acha que, se já tivesse assistido a um filme, (adaptação cinematográfica de um livro), você precisaria ainda ler o livro (escrito)?* Os dados que obtivemos nos mostram que 36% dos alunos afirmaram que *Sim*, justificando que “muitas vezes as adaptações cinematográficas não são completas e muito fantasiosas (...)”, já outros, que “sempre vamos precisar da leitura”.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Entretanto, 64% afirmaram que após assistirem a adaptações cinematográficas, lerem a obra literária escrita torna-se uma prática desnecessária, visto que, segundo alguns alunos, os filmes resumem bem a história, e através do filme, a pessoa “já entenderia tudo”, comenta um dos alunos. Tal modo de pensar é criticado por Guimarães (1997) “*apud*” Domingos (2007), quando ele esclarece sobre as diferenças entre obra escrita e sua obra adaptada: “De um signo a outro, do ícone ao símbolo ou do símbolo ao ícone, abre-se uma zona potencial de significação, regime instável, indeterminado”.

Após analisarmos as respostas da professora, a qual respondeu que, mesmo com dificuldades de acesso aos recursos, utiliza os audiovisuais nas aulas de Literatura, constatamos que as respostas de 80% dos alunos não condizem com essa afirmação, visto que apenas 20% deles reafirmaram que a professora utiliza os meios audiovisuais na sala de aula.

Diante dos dados obtidos através dos questionários direcionados ao docente, o qual o questionava sobre com qual frequência a obra cinematográfica era utilizada como possibilidade pedagógica nas aulas de literatura, observamos que todos os vinte e cinco alunos discordaram da afirmação da professora, a qual disse utilizar 03 filmes por unidade. Segundo os alunos, a professora nunca utiliza filmes nas aulas de Literatura.

De acordo com a docente, mesmo após a realização de um trabalho com uma obra literária adaptada ao cinema, a leitura da obra escrita se faz necessária, visto que é fundamental para o entendimento da literatura a compreensão do fenômeno da criação literária. Concordando com essa opinião, 36 % dos alunos declararam que, mesmo após assistirem ao filme (adaptação cinematográfica de uma obra literária), a leitura da obra escrita é fundamental, visto que a leitura serve, inclusive, para a aquisição de um bom vocabulário. Por outro lado, 64% discordaram dessa opinião, argumentando que o filme é suficiente para o bom entendimento da obra.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Através dos dados obtidos por meio do questionário direcionado ao docente, constatamos que entre o livro (obra literária escrita) e o filme (adaptação cinematográfica da obra escrita) os alunos preferem sempre ao filme, resposta que corresponde à preferência de 64% dos alunos, os quais afirmaram que preferem ao filme, visto que é resumido e, portanto, mais fácil de compreender.

CONCLUSÕES

Em nosso contexto sócio-tecnológico, o desafio do professor moderno encontra-se na tensão do diálogo entre o avanço tecnológico e o ensino de qualidade, através do qual o docente busca transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico, agradável e, impreterivelmente, em um lugar no qual o ensino e o aprendizado possam se efetivar.

Partindo desse pressuposto, consideramos pertinente em nosso trabalho questionar a influência do avanço tecnológico na metodologia dos professores do ensino público. Além disso, também quais são os audiovisuais utilizados por eles e como são trabalhadas as adaptações cinematográficas de obras literárias nas aulas de Literatura. Após pesquisarmos tais indagações, pudemos comprovar algumas de nossas hipóteses.

Os professores da instituição pesquisada estão inseridos nesse contexto moderno de tecnológicas, na medida em que utilizam aparelhos como a TV, o DVD e o retro-projetor como recursos auxiliares nas aulas do ensino médio, inclusive nas aulas de Literatura, onde esse tipo de recurso é raramente encontrado. Entretanto, vale ressaltar que essa constatação é insuficiente para avaliar se uma aula que dispõe dos audiovisuais possui os elementos necessários para ser caracterizada como uma aula de qualidade.

Sobre o uso de adaptações cinematográficas de obras literárias, analisamos que, na instituição pesquisada, esse recurso parece ser pouco ou nunca utilizado,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

visto que a declaração do docente não pode ser confirmada através das respostas dos alunos. Algumas circunstâncias podem explicar esse fato, pois, em alguma medida, a utilização dos recursos tecnológicos requer, além da disponibilidade dos próprios aparelhos, os quais, em algumas escolas, são escassos, mão de obra especializada para sua instalação e manutenção.

Acerca da preferência dos alunos, quando estão em jogo um livro e um filme nas aulas de Literatura, o filme é o recurso que eles mais apreciam. Através dos dados, percebemos que a grande maioria dos alunos entrevistados na instituição pesquisada optaria por assistir uma adaptação cinematográfica em vez de ler a própria obra literária escrita. Segundo eles, o filme é resumido, ilustrativo e mais fácil de ser compreendido. Alguns mais radicais, inclusive, disseram que, após assistirem ao filme, ler a obra literária escrita torna-se prática desnecessária.

As bases de construção de conhecimento no âmbito escolar já não são mais as mesmas: no século XXI, não há mais o monopólio do texto escrito e a imagem digital conquista, cada vez mais, a atenção dos alunos, inclusive nas aulas de Literatura, “a arte pela palavra”. Nesse contexto, o professor é desafiado a inovar o ensino, a desfazer pré-conceitos e construir uma pedagogia capaz de alcançar os anseios da sociedade moderna, que, segundo Costa (2005, p.46), “(...) podemos chamá-la de sociedade midiática, na medida em que ela promove a mediação das relações entre as pessoas e delas com o mundo pelos meios tecnológicos de comunicação”. Feito isso, o docente não está necessariamente garantindo um ensino de qualidade, mas ao menos realizando o primeiro passo em direção a uma educação dinâmica, atuante e moderna.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000.
- COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídia**. São Paulo: Cortez (2005).
- COTRIM, Gilberto. **História Global - Brasil e Geral** – volume único. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MODRO, Nelson ribeiro. **Cineeducação**: usando o cinema em sala de aula- Joinville, Sc:Casamarca Design Editorial, 2005.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8ªed. São Paulo: Papirus, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema da sala de aula**. São Paulo: contexto, 2008.
- PARRA, Nélio. **Metodologia dos Recursos Audiovisuais**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.